
APRESENTAÇÃO

Para este número contamos com artigos e ensaios de importantes autores/as que vêm tentando pensar e fundamentar um pensamento desde o Sul. Assim, a revista é aberta com uma palestra proferida pelo professor Walter Mignolo na qual faz importantes reflexões a respeito dos desafios decoloniais da contemporaneidade, apresentando a gramática da (de)colonialidade e temas correlatos. Em seguida, o ensaio “Epistemologia da colonialidade de Mignolo” de Linda Martín Alcoff, filósofa panamenha, explora um conjunto de problemáticas concernentes à proposta epistemológica de Mignolo, elucidando alguns aspectos teóricos e expandindo outros de modo bastante criativo e instigante. “Temporalidad, sujeción, desobediencia: de algunas premisas de Walter Mignolo hacía una crítica para pensar históricamente”, de Mario Rufer, apresenta as inúmeras contribuições de Walter Mignolo sobre a desobediência epistêmica como gesto importante à descolonização de categorias de pensamento.

Na sequência, o ensaio de Raewyn Connell, “Usando a teoria do sul: descolonizando o pensamento social na teoria, na pesquisa e na prática”, expressa o esforço da professora australiana em mostrar os desafios e as potencialidades das teorias do Sul. Lewis Gordon, filósofo jamaicano, em “Decadência disciplinar e a descolonização do conhecimento”, fala da necessidade de descolonização do pensamento e dá pistas de como esse projeto pode ser levado adiante. Morgan Ndlovu, em “Por que saberes indígenas no século XXI? – uma guinada decolonial”, aduz importantes reflexões sobre o papel do conhecimento indígena no processo de descolonização das instituições de ensino, sobretudo, no contexto africano.

O/a leitor/a também terá acesso a “Sexualidades dissidentes e teoria *queer* pós-colonial: o caso africano” de Caterina Alessandra Rea, na qual realiza uma genealogia crítica da teoria *queer* em contextos pós-coloniais. “Rastros da

colonialidade do poder no pensamento de José Francisco de Oliveira Viana (1883-1951), de Marcos de Jesus Oliveira, discute as relações entre o papel das instituições políticas e a regulação da população na obra de um dos considerados fundadores da sociologia brasileira. Elzahra Mohamed Radwan Omar Osman, em “Por que descolonizar o Islã?”, apresenta alguns caminhos para se pensar a descolonização do Islã bem como a descolonização do Ocidente num exercício de “dupla consciência”, para retomar a expressão de W. E. R. Du Bois. O número se encerra com o trabalho de Rafael Leopoldo, intitulada “Hegel e o vodu”, resenha da obra “Hegel, Haiti, and universal history” de Susan Buck-Morss, na qual aporta elementos interessantes sobre os meandros ideológicos pelos quais a hegemonia epistêmica do Norte se afirma em detrimento de outras formas de saber.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Marcos de Jesus Oliveira
Editor